

Educação ambiental chega às escolas

Aulas criativas fogem da rotina das salas e promovem a união da turma. Lei obriga colégios e faculdades a adaptarem currículos

Humberto Rezende
Especial para o **Correio**

Aprender a se relacionar com o meio ambiente e saber que é responsabilidade de cada um cuidar do local onde vive. A educação ambiental nas escolas agora é lei. O presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a lei que regulamenta os artigos 205 e 255 da Constituição, que obrigam os colégios e faculdades a darem noções de meio ambiente para seus alunos. Antes mesmo da obrigatoriedade, algumas escolas já desenvolvem projetos que promovem a integração dos alunos com a natureza.

No Colégio Certo, de Taguatinga, tornou-se rotina para os estudantes de 5ª série em diante saírem em longas caminhadas acompanhados por professores e pelo diretor da escola, Erli Ferreira Gomes. O projeto Certame (um trocadilho que significa *ame o certo*), desenvolvido por Erli, leva os estudantes para verdadeiras aulas ao ar livre, onde as lições surgem de

forma improvisada. "O tema da aula é o que você está vendo na hora. Não é uma aula típica, que acontece entre quatro paredes", explica o diretor. Junto com as turmas, Erli já promoveu passeios a cavernas, reservas florestais, ao Parque Nacional de Brasília (Água Mineral) e inclusive a lixões. O outro professor que acompanha a classe se encarrega de observar com os estudantes assuntos relacionados com a sua disciplina.

Um passeio com alunos do 3º ano do ensino médio ao Parque Saburo Onoyama, reserva ecológica próxima ao colégio, por exemplo, se

transforma em uma aula de geografia e biologia ao mesmo tempo, enquanto os alunos têm contato direto com a natureza. A caminhada começa com a professora de geografia Maria Inês de Brito Ataíde pedindo para que os alunos façam silêncio e sintam o lugar.

Durante o passeio, várias coisas chamam a atenção de todos e se transformam em pequenas aulas. Madeiras cortadas servem para uma reflexão sobre a influência do homem sobre o meio ambiente. A sujeira no rio é a deixa para que se fale sobre a ocupação urbana desestruturada. Como a reserva fica entre Taguatinga e Samambaia, os alunos percebem que a água do rio está poluída por esgotos.

Alguns alunos levam sacos de lixo e fazem uma coleta para observar os resíduos que são deixados pelas pessoas. Marley Ferreira de Oliveira, 17 anos, é um dos alunos que aprova esse tipo de aula. "Foge da monotonia da sala de aula e vemos vários conteúdos que aprendemos ao mesmo tempo", diz. Pedro Henrique Helbert, 18 anos, concorda com o colega: "Promove a união da turma, a gente aprende a se respeitar mais. Fica mais fácil guardar o que se aprende aqui", opina.

Para Pedro, o ensino se torna mais interessante quando se pode ver o conteúdo das matérias ao vivo. O professor de biologia Ivaldo Jesus de Oliveira, por exemplo, aproveitou, quando todos discutiam a poluição, para chamar a atenção dos alunos para os *musgos* e *líquens* — vegetais que crescem no caule das árvores. O professor lembrou aos estudantes que a pre-

"A IDÉIA É PROPORCIONAR AOS ALUNOS UMA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO A PARTIR DA ESCOLA E TORNÁ-LOS CIDADÃOS CRÍTICOS E COMPROMETIDOS COM AS CONDIÇÕES DA NATUREZA QUE DEIXARÃO PARA AS GERAÇÕES FUTURAS"

Maria Inês de Brito Ataíde,
professora de geografia do Colégio Certo

sença daqueles organismos é positiva, pois quando a área é muito poluída não crescem.

COMPORTAMENTO

Para a professora Maria Inês, o principal objetivo da educação ambiental é mostrar aos alunos a importância do meio ambiente na vida humana. "A idéia é proporcionar aos alunos uma mudança de comportamento a partir da escola e torná-los cidadãos críticos e comprometidos com as condições da natureza que deixarão para as gerações futuras", considera.

Esse comprometimento, por sinal, não tem idade para começar. É o que tem mostrado os alunos de 1ª a 4ª séries do Colégio Inei da Asa Norte, que realizam na escola uma campanha de preservação da água. A campanha surgiu na semana em que se comemorou o Dia Interna-

cional da Água (22 de março). Pesquisando o assunto em jornais e revistas, os alunos se surpreenderam ao descobrir que a água do planeta pode acabar um dia. "A gente não imaginava que a água pudesse terminar. Para mim ela era algo assim infinito. Mas ela pode acabar e a gente morrer", diz o aluno da 4ª série Victor Bertollo Porto, 9 anos.

Cientes do problema, os alunos resolveram estudar mais a fundo o assunto e começaram a pesquisar sobre o tema durante as aulas de Ciências Sociais. No Colégio Certo, os estudantes não têm uma disciplina que receba o nome de Educação Ambiental. Como está previsto na lei sancionada por Fernando Henrique, as escolas não precisam criar essa matéria curricular, apenas abordar o assunto em outras disciplinas, de forma transversal.

No Inei, o tema gerou uma gran-

de mobilização dos alunos. "Nós não esperávamos que a resposta deles fosse tão grande", diz a professora de 3ª série Marize Batista Gomes. Os alunos acabaram se tornando verdadeiros fiscais do desperdício. Em casa, realizaram pesquisas para saber quem gastava mais água e começaram a tentar mudar os hábitos familiares.

"Lá em casa eu peço para os meus pais e meus irmãos não deixarem a torneira aberta enquanto escovam os dentes e não demorar muito tempo no banho", conta Manuela Normando, dez anos. "Eu também tento convencer minhas amigas a não deixarem a torneira aberta", revela Rebeca dos Santos, nove anos.

Quando são perguntados se não é exagero tanta preocupação, os argumentos estão na ponta da língua. "Só 1% da água do planeta é

doce. E está muito poluída", diz Alex Lindro, nove. "Em Recife já está faltando água", avisa Vítor Pires, dez. "A gente precisa da água porque a maior parte do nosso corpo é feito de água", informa Natália Puentes, dez.

O resultado de tanta dedicação é uma exposição com maquetes e cartazes alertando para a questão. As crianças agora se preparam para uma nova fase do trabalho: percorrerão as escolas públicas do Distrito Federal no segundo semestre pedindo aos alunos mais cuidados com a água. "Precisamos ir às outras escolas para que as crianças aprendam logo a preservar o meio ambiente", resume Guilherme Baptista, nove anos.

André Corrêa



Alunos do Colégio Certo, de Taguatinga, têm noções de meio ambiente com o professor Erli no Parque Saburo Onoyama: "O tema da aula é o que se vê"

SERVIÇO

Colégio Certo — 352-6633
Inei — 349-7666